

ANÁLISE DOS HOMICÍDIOS NO BAIRRO PEDRA 90, EM CUIABÁ-MT, NOS ANOS DE 2010 A 2018

Elcio Bueno de Magalhães¹

RESUMO

Aborda a violência homicídio no bairro Pedra 90, em Cuiabá-MT, nos anos 2010 a 2018. Tem como objetivo geral estudar os homicídios registrados no referido bairro, em Cuiabá-MT, nos anos 2010 a 2018, caracterizando o perfil das vítimas, o tempo, as circunstâncias e espaço da ocorrência. Utilizou-se o método científico hipotético dedutivo. Os procedimentos metodológicos foram: Levantamentos bibliográficos; Coleta de dados; Validação de número de vítimas e variáveis; Seleção de variáveis para pesquisa; Tabulação e organização dos dados; Análise e discussão dos resultados. Dos resultados, predominaram as vítimas adultas economicamente ativas, do sexo masculino, solteiras, pardas/negras, que foram mortas por armas de fogo, durante os meses de abril e março, fevereiro e setembro, nos dias de domingos, quintas-feiras e segundas-feiras, no período noturno, especialmente em vias públicas e residências particulares.

Palavras-chaves: *Pessoas; Violência; Homicídios; Vítimas; Ocorrências.*

ABSTRACT

A addresses homicide violence in the Pedra 90 neighborhood, in Cuiabá-MT, in the years 2010 to 2018. Its general objective is to study the homicides recorded in that neighborhood, in Cuiabá-MT, in the years 2010 to 2018, characterizing the profile of the victims, the time, circumstances and space of the occurrence. The hypothetical deductive scientific method was used. The methodological procedures were: Bibliographic surveys; Data collect; Validation of number of victims and variables; Selection of variables for research; Tabulation and organization of data; Analysis and discussion of results. From the results, the predominance of economically active adult victims, male, single, mixed race/black, who were killed by firearms, during the months of April and March, February and September, on Sundays, Thursdays and Mondays on fairs, at night, especially on public roads and private residences.

Keywords: *People; Violence; Homicide; Victims, Occurrences.*

¹ Mestre em Geografia, pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. 1º Tenente da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a violência homicídio registrada no bairro Pedra 90, em Cuiabá-MT, nos anos 2010 a 2018.

O bairro Pedra 90, está localizado na Regional Sul, no perímetro urbano, periferia da Capital, distante 20 km do principal centro urbano da cidade, foi criado por meio de políticas governamentais nos anos 90, abrange uma área de 659,06 há, atualmente segundo dados da Prefeitura Municipal de Cuiabá, conta com uma população estimada de 28.100 habitantes, se caracteriza como um bairro de baixa renda, com predominante população masculina economicamente ativa, com baixo nível de instrução sendo esta área carente de infraestrutura urbana e saneamento básico, todavia possui um perfil particular em relação aos demais, pois possui a marca do ambiente rural em seu entorno, com recorrentes registros de violência homicídios, conforme discorre, Zerwes, et al. (2012) e Cuiabá (2007).

Assim, a violência urbana, bem como a violência na forma homicídio perfaz-se como um dos problemas enfrentado pelos moradores do bairro. Porém, a violência homicídios, pela constante ocorrência neste espaço urbano faz com que se destaque dentre os demais problemas, isto posto, que sua consumação é com a morte da pessoa humana.

Tendo que a violência homicídio é um problema social grave que atinge diretamente as pessoas em seu bem maior que é a vida. Diante disso, é necessário estudar por meio de documentos oficiais essa forma de violência registrada na área de estudo, identificando as vítimas, o tempo de ocorrência, as circunstâncias que envolveram a consumação da forma de violência, e a partir de então definir estratégias de controle, além de buscar saber as verdadeiras causas, pois o constante manifestar desta violência atinge diretamente o convívio social, as relações entre as pessoas, além de o medo, e conseqüentemente mudanças de hábitos, alterando inclusive a paisagem urbana, tudo em busca de segurança.

Neste sentido, questiona-se: a violência homicídio registrada no bairro Pedra 90 em Cuiabá-MT, nos anos 2010 a 2018, tem relação com a forma de agir e reagir das vítimas em seu dia a dia?

Em resposta a este problema, apresentamos a seguinte hipótese: os homicídios registrados no bairro Pedra 90, em Cuiabá-MT, nos anos 2010 a 2018, têm relação de causa e efeito com o comportamento/hábito das vítimas.

Com isso, sustentado neste conhecimento, e em busca de responder aos questionamentos e testar a hipótese proposta, o presente estudo tem como objetivo geral estudar os homicídios registrados no bairro Pedra 90, em Cuiabá-MT, nos anos 2010 a 2018, caracterizando o perfil das vítimas, o tempo, as circunstâncias e o espaço da ocorrência. E como objetivos específicos: Estudar a violência, seus conceitos e definições; Comparar a forma de violência homicídios registrada no Brasil e em Cuiabá-MT e o despertar para este problema; Identificar e caracterizar o perfil das vítimas de homicídios (sexo/gênero; cor/raça; faixa etária, estado civil e escolaridade das vítimas); Identificar e caracterizar as circunstâncias de homicídios (agente da causa morte e motivação do crime); Identificar e caracterizar o tempo das ocorrências de homicídios (mês do ano; dia da semana e faixa horário); Identificar e caracterizar o espaço da ocorrência de homicídios (tipo de local de ocorrência); e Identificar a existência de grupos vulneráveis e/ ou situações que possam fomentar a ocorrência dos homicídios.

Considerando a forma de violência abordada, tem-se que o estudo em questão se justifica por abordar um evento, cuja origem se confunde com a da espécie humana e cujos resultados é a morte, atingindo não só a vítima, como também familiares e a sociedade, Estado, uns pelo medo que a violência provoca, outros pela necessária ação frente as ocorrências, gerando ônus aos cofres públicos dentre outros problemas resultantes.

E, considerando o que fora proposto, este artigo está organizado em seções, assim estruturada: Introdução; Materiais e Métodos; Fundamentação Teórica; Análise e discussão dos resultados, Considerações Finais e Referências Bibliográficas.

MATÉRIAS E MÉTODOS

Considerou-se para esta pesquisa o método científico hipotético dedutivo, o qual, em seu processo de investigação apresenta-se o processo do conhecer como resultado de um questionamento elaborado pelo sujeito que põe em dúvida o

conhecimento já produzido, por percebê-lo ou como teoricamente inconsistente, ou mesmo incomparável com outras teorias, inadequados para explicar os fatos. Para este método a pesquisa é um processo decorrente da identificação de dúvidas e da necessidade de elaborar e construir respostas para esclarecê-las (KOCHE, 2011, p. 71).

Para este autor, neste tipo de método, a investigação desenvolve, portanto, porque há a necessidade de construir e testar uma possível resposta ou solução para um problema decorrente de algum fato ou de algum conjunto de conhecimentos teóricos. E para esta, as soluções elaboradas, enquanto conhecimento, não figure como um espelho fiel que reproduz a realidade, mas teorias criadas que se apresentam como modelos hipotéticos ideais, que utilizam conceitos e símbolos matemáticos especificamente elaborados e desenvolvidos para representá-los e que devem ser rigorosamente testadas e criticadas à luz do conhecimento disponível (KOCHE, 2011, p. 71).

Em se tratando dos procedimentos metodológicos adotados, antes de tudo cabe salientar que não busca validar levantamentos feitos pelos órgãos públicos, haja vista a falta de comunicação entre esses e o conseqüente conflitos de dados e informações, como também não visa ser a expressão da verdade sobre o evento analisado. Assim, este estudo dividiu-se em cinco etapas, assim estruturadas: fez-se levantamentos bibliográficos; coletou-se dados em Boletins de Ocorrências Policiais da Polícia Civil do Estado de Mato Grosso (PC-MT), e da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso (PM-MT), extraídos do Sistema de Registros de Ocorrências Policiais (SROP), da Secretaria de Estado de Segurança Pública de Matos Grosso (SESP-MT); Com fins de reconhecer a motivação do crime, procedeu-se coleta da variável motivação do crime, das Planilhas Mensais de Homicídios da Delegacia Especializada de Homicídios e Proteção à Pessoa (DEHPP/PC-MT). Na quinta etapa, tabulou-se os dados organizando-os em tabelas e, por fim, procedeu a análise e discussão dos resultados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estudiosos definiram violência como o não reconhecimento do outro, a anulação ou cisão do outro (ADORNO, 1993; 1995; OLIVEIRA, 1995; PAIXÃO, 1991; TAVARES DOS SANTOS et al., 1998; ZALUAR, 1994); a violência como negação da dignidade humana (BRANT, 1989; CALDEIRA, 1991; KOWARICK; ANT, 1981); a violência como ausência de compaixão (ZALUAR, 1994). Para Zaluvar; Leal (2001, p. 147), estas definições ressaltam-se, explicitamente ou não, o pouco espaço existente para o aparecimento do sujeito da argumentação, da negociação ou da demanda, isto segundo o autor, em razão da exibição da força física por parte do oponente (...).

Diante dessas controvérsias que cercam o fenômeno violência Denisov (1986, p. 38) afirma: *'existem multidões de fatores os mais diversos que incidem simultaneamente sobre a conduta humana e todos os motivos do comportamento e da ação violenta passam pela mente'*.

Sobre a existência da violência na sociedade, Ferreira; Penna (2005, p. 155) afirmam que a violência sempre existiu em todas as sociedades e em todos os tempos como forma de resolver conflitos entre pessoas, na família, na comunidade e entre países.

Também, Baiarl (2004, p. 21) destaca que a “violência é um fenômeno que sempre existiu na história do homem, em todos os tempos e lugares, assumindo formas e manifestações diferenciadas”.

Seguindo esta linha de raciocínio, Anastásia (2005, p. 112), destaca, a violência sempre foi entendida e definida em função de valores que constitui o sagrado de um determinado grupo. Em razão disso, segundo a autora não há discurso ou saber universal sobre a violência, estando cada sociedade às voltas com suas violências e de acordo com seus critérios.

Contudo, apesar destas exposições, a violência ainda figura como obstáculo a ser superado, tanto no que refere ao seu significado e análise, como nas formas de enfrentamento, começando pela sua correta identificação no contexto dos conflitos sociais, visto que em razão de sua banalização passou a ser rotulada como coisa deste ou daquele personagem e desta e daquela época. Exemplo disso encontramos em Baiarl (2004, p. 51), que apresenta o seguinte argumento: *“parece que a violência tornou-se um hábito, parte do cotidiano [...] banal...Repetitiva... Coisa de pobre para alguns... Coisa de bandidos e de traficantes para outros”*.

Diante destas várias formas de se perceber e entender a violência, é que só recentemente, segundo Souza (1993, p. 2), que este evento passou a ser incorporado de forma mais sistemática por outras áreas do conhecimento. Assim, seus contornos, enquanto objeto de investigação científica, passaram, então, por sucessivos redelineamentos e vão, aos poucos, construindo uma visão mais ampla e multifacetada do objeto.

Violência homicídios no Brasil e seu despertar

Apesar da violência como um todo e a violência homicídios ser algo inerente a pessoa e tão antiga quanto esta espécie, como assevera Odália, 1983), o despertar da sociedade organizada para o evento é recente, especialmente no Brasil.

A este respeito, Adorno (2002, p. 107 e 108) comenta que apesar do grave problema que a violência homicídios representa para a pessoa e para sociedade, a preocupação com suas conseqüências é recente, tanto no mundo como no Brasil, isto comparado com o início de sua prática. Para o autor, no Brasil, esta preocupação remonta há cerca de três décadas, quando se iniciou o debate e a reflexão acerca da forma de violência, por parte da esquerda e pelos defensores de direitos humanos. Portanto, sua visibilidade só ganhou foro público durante a transição da ditadura para a democracia, apesar das atenções nesta época estarem voltadas para a violência de Estado, quando o cidadão era percebido como ameaça ao poder constituído.

Diante desse problema, segundo Ramos; Paiva (2009, p. 39), durante muito tempo, a sociedade, as universidades brasileiras assistiram as mortes praticamente em silêncio e somente a partir dos anos 90 que diferentes setores da sociedade despertaram para a gravidade do quadro e se articularam denunciando o problema e também desenvolvendo pesquisas e realizando experiências inovadoras de gestão de políticas públicas.

E com a escalada dos registros de violência no Brasil, Beato Filho (2012, p. 70), aponta que a urbanização é o fenômeno que melhor pode ser associado aos homicídios, podendo-se dizer que os crimes violentos são fenômenos urbanos associados aos processos de desorganização dos grandes centros urbanos, nos quais os mecanismos de controle se deterioraram.

E não fugindo a esta realidade, em termos da violência homicídios na Capital Cuiabá, como podemos observar, é uma historia que se repete a semelhança de outras áreas de nosso território.

Violência homicídios em Cuiabá e bairro Pedra 90

Assim, não diferente da realidade nacional, o Estado de Mato Grosso, como também seus principais centros urbanos da época, como Cuiabá, Várzea Grande e outros, tiveram segundo estudiosos como (COY, 1994), (CASTRO, 2002) e (BARROZO, 2008), em razão das políticas de ocupação dos vazios demográficos, adotadas pelo Governo Federal na década de 70, sua realidade alterada, experimentando com isto um acelerado aumento populacional a partir da década de 80 e, seguido a este evento um considerável aumento da violência urbana.

Para estudiosos como (COY, 1994; BARROZO, 2008 e VILARINHO NETO, 2009), as políticas governamentais adotadas nos anos 70, além de colocar Mato Grosso e as cidades como Cuiabá e Várzea Grande no mapa, contribuíram para que estas experimentassem um boom populacional, considerado por muitos como um dos fenômenos mais importantes para o desenvolvimento socioeconômico e espacial das regiões periféricas do Centro-Oeste e da Amazônia, isto em razão da posição estratégica ocupada, ligando estas periferias aos demais centros do País.

Segundo Coy (1994, p. 140), as transformações das áreas rurais dos anos de 1970 e 1980, e a crise dos sistemas agrícolas tradicionais, aliado à falta de apoio à pequena produção, agravou a situação do setor agrícola como um todo e no decorrer dos anos de 1980, causou o êxodo rural, refletindo diretamente nas cidades da região pelos contingentes de migrantes do *'hinterland'* rural, que em crescente número procuraram os bairros periféricos das cidades.

E aliado a isto, segundo Vilarinho Neto (2008; 2009), a falta de uma política séria de planejamento urbano em Cuiabá, capaz de atender a população marginalizada, contribuiu para o surgimento de espaço social favorável à proliferação da violência, problema que vem acontecendo em Cuiabá cotidianamente, como roubos, assaltos, sequestros e homicídios.

Ainda sobre o agravamento do problema da violência em Cuiabá, Romancini (2005, p. 16 e 17), comenta que a violência é fruto das transformações urbanas que a cidade experimentou nos anos 70, pois para a autora, estas transformações trouxeram como consequência o surgimento dos bairros periféricos, o aumento da especulação imobiliária, a falta de saneamento básico, a degradação ambiental, problemas com o trânsito, desemprego e violência.

Com esse pensar, Coy (1994, p. 153), acrescenta que o grande número de loteamentos clandestinos ou marginalizados aliado ao fato de pelo menos um terço da população urbana estarem na época vivendo em condições marginalizadas, isto reflexo da migração contínua de migrantes de baixa renda, geralmente vindos da zona rural, somado a incapacidade do poder público em satisfazer a crescente demanda por moradias populares, o governo do Estado instalou na periferia da cidade o loteamento Pedra 90, um projeto do tipo “*site-and-service*”, com total de 9 mil unidades residenciais, cujo 42% dos moradores já residiam em Cuiabá há mais de 10 anos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Do total de 1.779 homicídios registrados em Cuiabá-MT, nos anos 2010 a 2018, (5,2%) dos registros tiveram suas vidas ceifadas no bairro Pedra 90, sendo a quarta área urbana em extensão territorial, também se destaca em registros da violência homicídios, conforme tabela 01. A Tabela 01- Apresenta comparação dos registros de homicídios entre Cuiabá-MT e o bairro Pedra 90, nos anos 2010 a 2018.

Tabela 01- Comparação dos registros de Homicídios em Cuiabá-MT e no bairro Pedra 90.

Anos do Óbito	N. Vítimas Cuiabá-MT	N. Vítima Bairro Pedra 90	(%)
2010	199	7	3,5
2011	231	4	1,7
2012	214	9	4,2
2013	202	14	6,9
2014	245	13	5,3
2015	232	23	9,9
2016	198	12	6,0
2017	144	6	4,1
2018	114	5	4,3

Total	1.779	93	5,2
-------	-------	----	-----

Fonte: Boletins de Ocorrência Policial PC-MT e PMMT, 2010 a 2018 e Laudos de Necropsia do Instituto de Medicina Legal-IML/POLITEC-MT, 2010 a 2018. Elaborado por: MAGALHÃES, 2023.

Analisando a Tabela 01, apresenta o universo de registros de homicídios de Cuiabá-MT e do bairro Pedra 90, nos anos 2010 a 2018, destacando também o recorte tempo-espaçial dessa pesquisa, cujo montante de vítimas perfaz 93(5,2%) do total registrado na capital, representando uma média de 10,3 homicídios/ano.

Dos registros como um todo, constata-se que a área de estudo mantém uma dinâmica particular, quando comparada com os registros da capital. A frequência com que ocorreram os homicídios difere de um cenário para o outro. Assim comparando os registros de ambos os cenários, observa-se que no caso de Cuiabá, o ano 2014 apresentou o maior numero de homicídios, que foi de 245 registros, seguido dos anos 2015, com 232 registros e 2011, com 231 registros, enquanto que para o bairro Pedra 90, o ano 2015, contou com 23 registros, seguidos dos anos 2013, 2014 e 2016, com 14, 13 e 12 registros cada.

Assim, para as ocorrências de homicídios em Cuiabá, constata-se uma alternância nos registros no decorrer dos anos, onde de 2010 para 2011, houve um acréscimo de (16,1%) nos registros. Mas de 2011 até 2013, redução de (12,5%) nos registros. Já de 2013 para 2014, um considerável aumento de (21,3%) nos registros. E a partir de 2014 até 2018, uma forte redução de (53,4%) dos registros.

Já para os registros do bairro Pedra 90, verifica-se de 2010 para 2011, redução de (43,0%) dos registros, porém, de 2011 até 2015, observa-se um retumbante acréscimo de (475%) dos registros. E de 2015 até 2018, uma seqüente redução, perfazendo (78,2%) dos registros.

Do Perfil das Vítimas de Homicídios

Assim, considerando os objetivos propostos, procurou-se de forma ordenada, identificar e caracterizar o perfil das vítimas de homicídios (sexo/gênero, cor/raça, faixa etária, estado civil e escolaridade das vítimas), conforme seguem abaixo as tabelas 02 a 06.

A Tabela 02 - Apresenta a distribuição dos homicídios registrados no bairro Pedra 90, em Cuiabá-MT, segundo o Sexo/Gênero das Vítimas.

Tabela 02-Distribuição dos Homicídios por sexo/gênero das Vítimas.

Sexo/Gênero das Vítimas	Anos do Óbito									Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Masculino	7	4	8	13	13	22	12	6	4	89
Feminino	0	0	1	1	0	1	0	0	1	4
Total	7	4	9	14	13	23	12	6	5	93

Boletins de Ocorrência Policial PC-MT e PMMT, 2010 a 2018 e Laudos de Necropsia do Instituto de Medicina Legal-IML/POLITEC-MT, 2010 a 2018. Elaborado por: MAGALHÃES, 2023.

Analisando a Tabela 02, que trata do sexo/gênero das vítimas de homicídios, observa-se que a maioria dos registros era de vítimas do sexo/gênero masculino, com 89 (95,7%) dos registros, seguido das vítimas do sexo/gênero feminino, com 04(4,3%) dos registros.

Da distribuição dos registros dos homicídios por sexo/gênero das vítimas, na série analisada, verificou-se que das vítimas do sexo/gênero masculino, o ano 2015, contou com 22(23,6%) dos registros, seguido dos anos 2013 e 2014, com 13(14,0%) dos registros cada e 2016, com 12(13,0%) dos registros. As vítimas do sexo/gênero feminino apresentou dois ou menos registros no período analisado.

Com realidade semelhante, a SENASP (2006, p. 16) sustentada em informações das Polícias Civis dos Estados nos anos de 2004 e 2005, revelou que as vítimas de homicídios dolosos caracterizam-se por serem majoritariamente masculinas.

Neste contexto, com base em pesquisa realizada na cidade de Santa Maria-RS, nos anos de 1995 a 2006, Secretti; Jacobi; Zanini (2009), concluíram que a grande maioria das vítimas, (93,31%) eram do sexo/gênero masculino.

No entanto, Waiselfisz (2015, p. 21) sustentado em pesquisa realizada no período de 2003 a 2013, comenta que as taxas de homicídios femininos das UFs cresceram (8,8%) e das capitais caíram (5,8%), demonstrando o fenômeno da interiorização da violência, que para o autor, algo verificado em levantamentos anteriores.

Neste contexto, Cerqueira et al. (2017), apontam que em 2015, foram assassinadas 4.621 mulheres no Brasil, uma taxa de 4,5 mortes para cada 100 mil mulheres, contudo, para esses autores, apesar do acréscimo de (7,3%) na taxa de homicídios de mulheres entre 2005 e 2015, dados de 2010 a 2015 mostram diminuição de (1,5%) para o período analisado e redução de (5,1%) em 2015. Porém, destacam que Mato Grosso encabeça a lista dos Estados com maiores números de homicídios de mulheres.

Todavia, Silva, et al. (2022, p. 153), com base em pesquisa de homicídios realizada no bairro Núcleo Habitacional do CPA I, II, III e IV, em Cuiabá-MT, nos anos 2015 a 2017, mostram que (90,4%) das vítimas eram do sexo/gênero masculino e apenas (9,5%) eram do sexo/gênero feminino.

A Tabela 03 - Apresenta a distribuição dos homicídios registrados no bairro Pedra 90, em Cuiabá-MT, segundo a Cor/Raça das Vítimas.

Tabela 03-Distribuição dos Homicídios por Cor/Raça das Vítimas.

Cor/Raça das Vítimas	Anos do Óbito									Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Parda/Negra	4	3	9	13	13	21	11	6	5	85
Branca	2	1	0	0	0	1	1	0	0	5
Não Informado	1	0	0	1	0	1	0	0	0	3
Total	7	4	9	14	13	23	12	6	5	93

Fonte: Boletins de Ocorrência Policial PC-MT e PMMT, 2010 a 2018 e Laudos de Necropsia do Instituto de Medicina Legal-IML/POLITEC-MT, 2010 a 2018. Elaborado por: MAGALHÃES, 2023.

Considerando a Tabela 03, que trata da cor/raça das vítimas de homicídios, observa-se que as vítimas de cor/raça parda/negra, perfazem 85(91,4%) dos registros, seguido das vítimas de cor/raça branca, com 05(5,4%) dos registros. Outros 03 (3,2%) dos registros de vítimas de homicídios não tiveram a cor/raça informada/identificada.

Analisando a distribuição dos registros de homicídios por cor/raça, na série estudada, constata-se que os registros da categoria cor/raça parda/negra concentraram-se em 2015, com 21(22,5%) dos registros, seguido dos anos 2013 e 2014, com 13(14,0%) dos registros cada e 2016, com 11(12,0%) dos registros. As vítimas de

cor/raça branca apresentou dois ou menos registros de homicídios. Das vítimas com cor/raça não informada/identificada apresentaram dois ou menos registros.

Para a questão dos homicídios por cor/raça das vítimas, Kilsztajn et al. (2005, p. 1412), argumenta, que se controlados a escolaridade, as variáveis demográficas sexo e idade da vítima, a variável raça deixa de ser estatisticamente significativa para a questão violência homicídios e a probabilidade de uma pessoa jovem do sexo masculino com baixa escolaridade ser assassinado é a mesma para negros e não-negros.

No entanto, neste contexto, Cerqueira et al (2017, p. 38), afirmam que de cada 100 vítimas de homicídios no Brasil, 71 são negras. Que jovens negros, do sexo masculino continuam sendo assassinados todos os anos, como se vivessem em situação de guerra. E comentam que a tragédia que aflige a população negra não se restringe às causas socioeconômicas, avançando também sobre a vida propriamente dita, pois tais autores estimaram que o cidadão negro possui (25,3%) mais chances de ser assassinado do que pessoas de outras cores, isso já descontando o efeito da idade, do sexo, da escolaridade, do estado civil e do bairro onde reside.

A Tabela 04 - Apresenta a distribuição dos homicídios registrados no bairro Pedra 90, em Cuiabá-MT, segundo a Faixa Etária das Vítimas.

Tabela 04-Distribuição dos Homicídios por Faixa Etária das Vítimas.

Faixa Etária das Vítimas	Anos do Óbito									Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
De 13 à 17 anos	1	1	2	1	0	3	1	0	0	9
De 18 à 24 anos	1	1	3	4	4	6	4	1	1	25
De 25 à 29 anos	3	1	2	3	3	5	1	1	1	20
De 30 à 35 anos	1	1	1	2	2	3	1	2	3	16
De 36 à 45 anos	0	0	1	1	3	5	4	2	0	16
De 46 à 59 anos	0	0	0	3	1	0	1	0	0	5
Não Informado	1	0	0	0	0	1	0	0	0	2
Total	7	4	9	14	13	23	12	6	5	93

Fonte: Boletins de Ocorrência Policial PC-MT e PMMT, 2010 a 2018 e Laudos de Necropsia do Instituto de Medicina Legal-IML/POLITEC-MT, 2010 a 2018. Elaborado por: MAGALHÃES, 2023.

A Tabela 04, que trata dos registros de homicídios por faixa etária das vítimas, observa-se que a faixa etária de 18 a 24 anos, se destacou com 25(27,0%) dos registros, seguida da faixa etária de 25 a 29 anos, com 20(21,5%) dos registros. Todavia, cabe considerar, apesar dos conflitos de classificação de jovens e adultos, no Brasil, consta como adulto a pessoa com 18 anos ou mais. Assim, com base na tabela em análise, constata-se que a maioria dos registros compreende vítimas com idade entre 18 a 59 anos, ou seja, adultos em idade economicamente ativa, perfazendo 82(88,1%) dos registros de homicídios; as vítimas com faixa etária de 13 a 17 anos, apresentaram 09(9,6%) dos registros. Outros 02(2,1%) não tiveram a faixa etária informada/identificada, quando do registro do óbito.

Quanto à distribuição dos homicídios por faixa etária das vítimas na série analisada, verifica-se que a faixa etária de 18 a 24 anos, contou em 2015, com 06(6,4%), seguido dos anos 2013, 2014 e 2016, com 04(4,3%) dos registros cada; a faixa etária de 25 a 29 anos, em 2015, com 05(5,4%) dos registros, seguido dos anos 2013 e 2014, com 03(3,2%) dos registros cada; a faixa etária de 30 a 35 anos, em 2015 e 2018, com 03(3,2%) dos registros cada; a faixa etária 36 a 45 anos, em 2015 e 2016, contaram com 05(5,4%) e 04(4,30%) dos respectivos registros e, 2014, com 03(3,2%) dos registros; a faixa etária de 13 a 17 anos, em 2015, com 03(3,2%) dos registros e a faixa etária de 46 a 59 anos, em 2013, com 03(3,2%) dos registros. As vítimas com a faixa etária não informada/identificada contaram com dois ou menos registros de homicídios.

Em se tratando de vítimas de homicídios por idade das vítimas, em estudo realizado na cidade de Santa Maria-RS, nos anos de 1995 a 2006, Secretti; Jacobi; Zanini (2009) constataram que a maioria das vítimas de homicídios, (46,65%) eram do sexo/gênero masculino, adolescentes e adultos jovens, com idade entre 15 e 29 anos.

Assim, considerando a variável faixa etária, Beato Filho (2012, p. 79) afirma que os jovens são o grupo mais vulnerável à violência. Para o autor dos homicídios no Brasil, em 2004, 40% das mortes por homicídios eram de jovens. E destaca que em 1980, os jovens tinham uma taxa de 20,1 homicídios para cada 100 mil habitantes, e em 2004 esta taxa chegou a 53,7, um aumento de 166%.

Para Cerqueira et al. (2017, p. 27), desde 1980, esta em curso no Brasil um processo gradativo de vitimização letal da juventude, onde os jovens estão morrendo

cada vez mais jovens. Para o autor, no começo da década de 80, o pico da taxa de homicídios se dava aos 25 anos, atualmente, está entorno de 21 anos. E sustentado em dados do Ministério da Saúde, adverte que entre 2005 e 2015 houve um aumento de (17,5%) na vitimização dos jovens com idade entre 15 e 19 anos.

Ainda sustentado em pesquisa realizada no bairro Núcleo Habitacional do CPA I, II, III e IV, da cidade de Cuiabá-MT, nos anos de 2015 e 2017, Silva, et al. (2022, p. 154) constataram que a maioria das vítimas de homicídios (38,0%) estavam em idade economicamente ativas, tinham entre 25 a 29 anos; (28,5%) estavam com idade entre 18 a 24 anos; (14,2%), com idade entre 30 a 35 anos e 36 a 45 anos respectivamente.

A Tabela 05 - Apresenta a distribuição dos homicídios registrados no bairro Pedra 90, em Cuiabá-MT, segundo o Estado Civil das Vítimas.

Tabela 05-Distribuição dos Homicídios por Estado Civil das Vítimas.

Estado Civil das Vítimas	Anos do Óbito									Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Solteiro	6	3	9	12	12	20	10	5	5	82
União Estável/Convivente	0	1	0	1	1	2	2	0	0	7
Casado	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Não Informado	1	0	0	1	0	1	0	0	0	3
Total	7	4	9	14	13	23	12	6	5	93

Fonte: Boletins de Ocorrência Policial PC-MT e PMMT, 2010 a 2018 e Laudos de Necropsia do Instituto de Medicina Legal-IML/POLITEC-MT, 2010 a 2018. Elaborado por: MAGALHÃES, 2023.

Considerando a Tabela 05, que trata do estado civil das vítimas de homicídios, constata-se que maioria eram solteiras, com 82(88,2%) dos registros, seguido das vítimas em união estável/convivente, com 07(7,5%) dos registros. As vítimas casadas apresentaram dois ou menos registros. Outros 03(3,2%) dos registros não tiveram o estado civil informado/identificado.

No tocante à distribuição dos registros de homicídios por estado civil das vítimas, observa-se que as solteiras, contou em 2015, com 20(21,5%) dos registros. As vítimas em união estável/convivente e as casadas apresentaram dois ou menos

registros nos anos da série analisada. Outros 03(3,2%) dos registros, as vítimas não tiveram o estado civil informado/identificado.

Assim, sustentado em análise de dados de homicídios registrados na Capital São Paulo, Maia (1999), concluiu que do montante de dados, (68%) das vítimas eram solteiras, enquanto para as vítimas casadas (18%) e, para os demais estados civis, apenas (6%).

Também, com base em dados da Secretaria de Saúde e do PNAD de 1993 do Distrito Federal, Soares (2000), assevera que solteiros por si só fazem parte de um grupo de risco, sujeitas a serem vítimas de homicídios, cuja taxa de morte foi de 40,78 vítimas por 100 mil habitantes, enquanto as casados, a taxa foi de 21,12 para cada 100 habitantes. Outros grupos de pessoas por estado civil apresentaram taxa de 13,34. Neste contexto, o autor alerta que esses dados condizem com os de outros países e mais, é que esses podem expressar apenas as diferenças de idades, visto que a porcentagem de solteiros diminui com a idade.

Ainda sobre a variável estado civil das vítimas de homicídios, Cruz; Batitucci (2007, p. 91), destaca: “[...] o risco de vitimização é mais baixo entre os casados do que entre os solteiros”. Para este autor, os homens casados, tomados em conjunto, se expõem a situações de risco com menor frequência do que os solteiros.

E também, baseado em pesquisa realizada no bairro Núcleo Habitacional do CPA I, II, III e IV, em Cuiabá-MT, nos anos 2015 a 2017, Silva et al. (2022, p. 155), constataram que (80,9%) eram solteiras; outras (9,5%) eram casadas e/ou estavam em união estável. A Tabela 06 - Apresenta a distribuição dos homicídios registrados no bairro Pedra 90, em Cuiabá-MT, segundo a Escolaridade das Vítimas.

Tabela 06-Distribuição dos Homicídios por Escolaridade das Vítimas.

Escolaridade das Vítimas	Anos do Óbito									Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Ens. Fund. Completo/Incompleto	6	4	7	11	12	20	11	5	4	80
Ens. Médio Completo/Incompleto	0	0	1	2	1	1	1	1	0	7
Ens. Sup. Completo/ Incompleto	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Não Informado	1	0	1	1	0	2	0	0	0	5
Total	7	4	9	14	13	23	12	6	5	93

Fonte: Boletins de Ocorrência Policial PC-MT e PMMT, 2010 a 2018 e Laudos de Necropsia do Instituto de Medicina Legal-IML/POLITEC-MT, 2010 a 2018. Elaborado por: MAGALHÃES, 2023.

Analisando a Tabela 06, que trata da escolaridade das vítimas de homicídios, observa-se que a maioria, quando da ocasião do óbito possuíam ensino fundamental completo/incompleto, com 80(86,0%) dos registros, seguido das vítimas com ensino médio completo/incompleto, com 07(7,5%) dos registros. As vítimas com ensino superior completo/ incompleto, contaram com dois ou menos registros de homicídios. Outras 05(5,4%) dos registros são das vítimas que não tiveram a escolaridade informada/identificada.

No tocante à distribuição dos registros de homicídios por escolaridade das vítimas, constata-se que das vítimas com ensino fundamental completo/incompleto, contou em 2015, com 20(21,5%), seguido dos anos 2014, com 12(13,0%) dos registros; 2013, com 11(12,0%) dos registros; 2016, com 11(12,0%) e 2012, 07(7,5%) dos registros respectivamente. As vítimas com ensino médio completo/incompleto e ensino superior completo/incompleto apresentaram dois ou menos registros. As vítimas com escolaridade não informada/ identificada, contou com dois ou menos registros de homicídios.

Em se tratando da escolaridade das vítimas de homicídios, Cerqueira; Coelho (2015), que através de exercícios econométricos, com base nos microdados do Censo Demográfico do IBGE de 2010 e do SIM/MS, afirmam que a educação é um escudo contra os homicídios.

Também, Silva et al. (2022, p. 156), com base em pesquisa realizada sobre registros de homicídios no bairro Núcleo Habitacional do CPA I, II, III e IV, em Cuiabá-MT, nos anos 2015 a 2017, constataram que do total de vítimas, (52,3%) possuíam quando do óbito, o ensino fundamental completo ou incompleto; (33,3%) possuíam o ensino médio completo ou incompleto e (14,2%) possuíam o ensino superior completo ou incompleto.

Das Circunstâncias da Ocorrência dos Homicídios

Também, levando em conta o objetivo proposto, assim procura-se identificar e caracterizar as circunstâncias das ocorrências de homicídios (agente da causa morte e motivação do crime), conforme constam dispostos nas tabelas 07 e 08. Cabendo evidenciar que a variável motivação do crime e produto dos levantamentos

feitos no local de ocorrência, pelas policiais militares e polícias civis, ainda que informalmente.

A Tabela 07 - Apresenta a distribuição dos homicídios registrados no bairro Pedra 90, em Cuiabá-MT, segundo o Agente da Causa Morte.

Tabela 07 - Distribuição dos Homicídios por Agente da Causa Morte.

Agente da Causa Morte	Anos do Óbito									Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Inst. Perfuro Contundente (Arma de Fogo)	5	4	7	9	7	23	8	4	4	71
Inst. Perfuro Cortante (Arma Branca)	2	0	0	3	4	0	2	2		13
Inst. Contundente (Ped. de madeira...)	0	0	2	1	0	0	2	0	0	5
Inst. Perfuro Cortante (Arma Branca)/Inst. Contundente (Pedra/Pedação de Madeira)	0	0	0	1	2	0	0	0	0	3
Estrangulamento (Pedaço de Tecido)	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Total	7	4	9	14	13	23	12	6	5	93

Fonte: Boletins de Ocorrência Policial PC-MT e PMMT, 2010 a 2018 e Laudos de Necropsia do Instituto de Medicina Legal-IML/POLITEC-MT, 2010 a 2018. Elaborado por: MAGALHÃES, 2023.

Analisando a Tabela 07, que trata do agente da causa morte empregado na consumação dos homicídios, observa-se que o instrumento perfuro contundente (arma de fogo), contou com 71(76,3%) dos registros, seguido do instrumento perfuro cortante (arma branca), tipo faca, com 13 (14,0%) dos registros; instrumento contundente (pedaço de madeira, cabo de enxada, espancamento e outros), com de 05(5,4) dos registros; instrumento cortante (arma branca)/instrumento contundente (pedras e pedaço de madeira), com 03(3,2%) dos registros. O agente da causa morte estrangulamento contou com dois ou menos registros de homicídios.

Da distribuição dos agentes da causa morte dos homicídios, constata-se que o instrumento perfuro contundente (arma de fogo), contou em 2015, com 23(25,0%) dos registros, seguido pelos anos 2013, com 09(9,7%) e 2016(8,6%), 2012 e 2014, com 07 (7,5%) registros cada; o instrumento perfuro cortante (arma branca), em 2014 e 2013, com 04(4,3%) e 3(3,2%) dos registros, respectivamente. Os demais agentes da causa morte, instrumento contundente; instrumento perfuro cortante

(arma branca); instrumento contundente e estrangulamento apresentaram dois ou menos registros na série analisada.

No que refere ao agente da causa morte empregado na consumação dos homicídios, Beato Filho (2012, p. 94), comenta não seria exagero atribuir à arma de fogo a condição de principal vetor da violência responsável pelo crescimento dos homicídios nos últimos 30 anos no Brasil. Assim, também, Mesquita Neto (2001), Peres (2004), Peres; Santos (2005) e Waiselfisz (2005) afirmam que a arma de fogo figura como o maior problema relacionado aos crimes de homicídios, e, a preferencial para sua prática.

Neste contexto, Waiselfisz (2015, p. 41), sustentado em dados dos anos 2003 a 2013, aponta que nos homicídios contra pessoas masculinas, prepondera largamente o emprego de arma de fogo, com (73,2%) dos casos, enquanto que para as mortes femininas essa incidência é bem menor, (48,8%), com o concomitante aumento de estrangulamento/sufocação, cortante/penetrante e objeto contundente, indicando maior presença de crimes de ódio ou por motivos fúteis/banais.

Também, Oliveira; Magalhães (2016, p. 220), sustentado em pesquisa realizada no município de Várzea Grande-MT, nos anos 2012 a 2014, constatou que a arma de fogo foi o meio mais utilizado para a consumação dos homicídios, com média de 129,3 vítimas/ano, seguido da arma branca e instrumento contundente, com 27,3 e 11,6 vítimas/ano, respectivamente. Também constatou o emprego de outros meios como à força física, fogo e instrumento corto - contundente, com média de 1,3; 1,0 e 0,3 vítimas/ano.

A Tabela 08 - Apresenta a distribuição dos homicídios registrados no bairro Pedra 90, em Cuiabá-MT, segundo a Motivação do Crime.

Tabela 08-Distribuição dos Homicídios por Motivação do Crime.

Motivação do Crime	Anos do Óbito									Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
A apurar	3	2	3	5	1	10	6	1	3	34
Envolvimento com drogas	3	1	5	4	5	7	4	2	0	31
Rixa	1	0	0	2	2	3	1	0	1	10
Vingança	0	0	0	1	2	2	0	0	0	5
Passional	0	0	0	1	1	0	0	1	1	4

Álcool	0	0	0	1	1	0	0	2	0	4
Resistência à Prisão	0	1	1	0	1	0	0	0	0	3
Ambição	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Fútil	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Total	7	4	9	14	13	23	12	6	5	93

Fonte: Boletins de Ocorrência Policial PC-MT e PMMT, 2010 a 2018 e Laudos de Necropsia do Instituto de Medicina Legal-IML/POLITEC-MT, 2010 a 2018. Elaborado por: MAGALHÃES, 2023.

Analisando a Tabela 08, que trata dos registros de homicídios por motivação do crime, na qual, observa-se a motivação a apurar, com 34(36,5%) dos registros, seguida do envolvimento com drogas, com 31(33,3%) dos registros; rixa, com 10(11,0%); vingança, com 05(5,4%) dos registros; passional e álcool, com 04(4,3,0%) dos registros cada e resistência à prisão, com 03(3,2%) dos registros. Outras motivações como ambição e motivo fútil, contaram com dois ou menos registros.

Da distribuição das motivações do crime, por ano, constata-se que a motivação a apurar, contou em 2015, com 10(11,0%) dos registros, seguido dos anos 2016 e 2013, com 06(6,4%) e 05(5,4%) dos registros respectivamente; envolvimento com drogas, em 2015 e 2014, com 07(7,5%) e 05(5,4%) dos respectivos registros, seguido dos anos 2013 e 2016, com 04(4,3%) dos registros cada e rixa, em 2015, com 03(3,2%) dos registros. As demais motivações do crime, como vingança, passional, álcool, resistência à prisão, ambição e fútil, contaram com dois ou menos registros.

Em se tratando das motivações do crime homicídios, Santos (2006, p. 199; 200), diz: “o uso de drogas condiciona a prática de diversos crimes, tais como roubos, latrocínios e homicídios”, e ainda destaca que “pelo fato do homicídio ser um crime complexo e multifatorial, dificilmente apresentará uma única causa.” E compreendê-lo não é algo fácil, pois suas características são diversas, especialmente no que refere ao fator motivador da agressão. Que para entender os homicídios, “faz-se necessário contextualizar os dados sobre os mesmos, pois são as relações sociais que evidenciam e caracterizam o espaço geográfico e os fenômenos sociais neles desencadeados.”

Ainda sobre as motivações do crime homicídio, Oliveira; Magalhães (2016, p. 221), sustentados em pesquisa realizada no município de Várzea Grande-MT, nos anos 2012 a 2014, constataram que a maioria das motivações que levaram a

consumação do homicídio no município, constava como a apurar, com média de 51,6 vítimas/ano, seguida do envolvimento com drogas, rixa, vingança e passional, com médias de 48,6; 28,3; 15,6 e 11,3 vítimas/ano, respectivamente. As demais motivações não foram expressivas para a forma de violência.

Do Tempo de Ocorrência dos Homicídios

Tendo como objetivo Identificar e caracterizar o tempo da ocorrência dos homicídios (mês do ano; dia da semana e faixa horário), conforme seguem abaixo as tabelas 09 a 11.

A Tabela 09 - Apresenta a distribuição dos homicídios registrados no bairro Pedra 90, em Cuiabá-MT, segundo o Mês do Óbito das Vítimas.

Tabela 09-Distribuição dos Homicídios por Mês do Óbito das Vítimas.

Mês do Ano do Óbito das Vítimas	Anos do Óbito									Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Janeiro	2	0	0	1	2	1	1	1	0	8
Fevereiro	0	0	1	2	1	2	2	0	2	10
Março	1	0	2	1	3	4	0	0	0	11
Abril	1	0	2	1	4	4	2	0	1	15
Maio	0	0	0	2	0	0	1	1	0	4
Junho	0	1	0	1	1	1	2	2	1	9
Julho	0	0	1	1	0	5	0	0	0	7
Agosto	1	0	0	1	1	0	2	0	0	5
Setembro	1	2	1	1	1	1	2	1	0	10
Outubro	1	0	0	2	0	1	0	1	1	6
Novembro	0	1	1	0	0	2	0	0	0	4
Dezembro	0	0	1	1	0	2	0	0	0	4
Total	7	4	9	14	13	23	12	6	5	93

Fonte: Boletins de Ocorrência Policial PC-MT e PMMT, 2010 a 2018 e Laudos de Necropsia do Instituto de Medicina Legal-IML/POLITEC-MT, 2010 a 2018. Elaborado por: MAGALHÃES, 2023.

Analisando a Tabela 09, que trata do mês do ano do óbito das vítimas de homicídios, observa-se que o mês de abril contou em 15(16,1%) dos registros; seguido dos meses de março, fevereiro e setembro, com 11(12,0%); 10(11,0%) e 10(11,0%) dos

registros respectivamente; os meses de junho, janeiro e julho, com 09(9,7%); 08(8,6%) e 07(7,5%) dos registros respectivamente; os meses de outubro e agosto, com 06(6,4%) e 05(5,3%) respectivamente e os meses de maio, novembro e dezembro, com 04(4,3%) dos registros cada. Também se observou de modo geral, que de janeiro a abril houve um acréscimo de (87,5%) e de abril a dezembro, salvo os acréscimos ocorridos alternadamente, houve redução de (73,0%) dos registros.

Considerando a distribuição dos registros de homicídios por ano, constata-se que o mês de julho em 2015, contou com 05(5,4%) dos registros; abril em 2014 e 2015, com 04(4,3%) dos registros, seguido dos meses de março em 2015, com 04(4,3%) e 2014, com 03(3,2%) dos registros. Os demais meses apresentaram dois ou menos registros.

Em relação à distribuição dos homicídios por mês do ano, Maia (1999, p. 4) comenta que a sazonalidade é uma característica importante dos homicídios dando como exemplo São Paulo que no ano de 1999, apresentou uma grande concentração de registros de homicídios dentre os meses do ano. Para o autor, isso fez perceber que a maior parcela dos homicídios ocorreu nos últimos dois meses do ano, e que a partir de fevereiro, a média de homicídios apresentou queda até o mês de maio.

Sustentados em pesquisa realizada no município de Várzea Grande-MT, nos anos 2012 a 2014, Oliveira; Magalhães (2016, p. 222), verificaram que o mês de novembro destacou-se em registros de homicídios, com média de 19/0 vítimas/ano, seguido dos meses de setembro e abril, com médias de 17,3 e 15,0 vítimas/ano. Também constatou que os demais meses apresentaram médias poucos inferiores a estas, demonstrando segundo os autores certa, hegemonia nos registros de homicídios, segundo o mês do ano.

Ainda sobre homicídios por mês do ano, baseado em pesquisa realizada no bairro Núcleo Habitacional do CPA I, II, III e IV, em Cuiabá-MT, nos anos 2015 a 2017, Silva et al. (2022, p. 158), constataram que os meses de janeiro e agosto apresentaram os maiores números de vítimas de homicídios, sendo (19,0%) dos registros cada, seguido dos meses de julho e novembro, com (14,2%) e (9,5%) dos registros respectivamente. E destacaram que os demais meses somaram um registro para cada mês do período analisado.

A Tabela 10 - Apresenta a distribuição dos homicídios registrados no bairro Pedra 90, em Cuiabá-MT, segundo o Dia da Semana do óbito das Vítimas.

Tabela 10 - Distribuição dos Homicídios por Dia da Semana do Óbito das Vítimas.

Dia da Semana do Óbito das Vítimas	Anos do Óbito									Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Domingo	0	1	0	6	3	6	0	3	0	19
Segunda-Feira	1	0	1	3	4	1	2	1	1	14
Terça-Feira	2	1	2	0	0	0	3	2	1	11
Quarta-Feira	1	0	2	0	4	2	2	0	1	12
Quinta-Feira	1	0	1	2	0	8	2	0	1	15
Sexta-Feira	2	2	2	0	1	2	1	0	0	10
Sábado	0	0	1	3	1	4	2	0	1	12
Total	7	4	9	14	13	23	12	6	5	93

Fonte: Boletins de Ocorrência Policial PC-MT e PMMT, 2010 a 2018 e Laudos de Necropsia do Instituto de Medicina Legal-IML/POLITEC-MT, 2010 a 2018. Elaborado por: MAGALHÃES, 2023.

Analisando a Tabela 10, que trata dos registros de homicídios por dia da semana, observa-se que o dia de domingo, contou com 19(20,4%) dos registros, seguido de quinta-feira, com 15(16,1%); segunda-feira, com 14(15,0%) dos registros; quarta-feira e sábado, com 12(13,0%) registros cada; terça-feira, com 11(12,0%) e sexta-feira, com 10(11,0%) dos registros.

Considerando a distribuição dos registros de homicídios por ano, verifica-se que o dia de quinta-feira em 2015, contou com 08(8,6%) dos registros, seguido de domingo nos anos 2013 e 2015, com 06(6,4%) registros cada; a segunda-feira e quarta-feira em 2014, com 04(4,3%) e sábado em 2014, com 04 (4,3%) registros cada.

A respeito de homicídios por dia da semana, Maia (1999), em pesquisa realizada na capital São Paulo, nos anos de 1980 a 1999, constatou que as ocorrências de homicídios concentraram-se nos dias de sábados e domingos.

Do mesmo modo, Santos (2006, p. 174) em pesquisa realizada em Uberlândia-MG, constatou que os homicídios tendem a ocorrer preferencialmente nos finais de semana, em especial aos domingos, como também aos sábados.

E assim sustentados em pesquisa realizada no bairro Núcleo Habitacional do CPA I, II, III e IV, em Cuiabá-MT, nos anos 2015 a 2017, Silva et al. (2022, p. 158),

observaram que (28,5%) das vítimas foram a óbito nos dias de terças-feiras, seguido de (19,0%) dos nos dias de sábados e outras (14,2%) nos dias de domingos, sextas-feiras e quintas-feiras, respectivamente. Ainda observaram que houve concentração de homicídios nos finais de semana, especialmente no período de sexta-feira a domingo, com (47,6%) dos registros.

A Tabela 11 - Apresenta a distribuição dos homicídios registrados no bairro Pedra 90, em Cuiabá-MT, segundo a Faixa Horário do Óbito das Vítimas.

Tabela 11-Distribuição dos Homicídios por Faixa Horário do Óbito das Vítimas.

Faixa Horário do Óbito das Vítimas	Anos do Óbito									Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Das 06h01min às 12h00min	0	0	0	1	1	2	3	4	0	11
Das 12h01min às 18h00min	1	0	3	2	1	6	2	0	0	15
Das 18h01min às 00h00min	3	1	3	5	3	11	5	1	3	35
Das 00h01min às 06h00min	3	3	3	6	8	4	2	1	2	32
Total	7	4	9	14	13	23	12	6	5	93

Fonte: Boletins de Ocorrência Policial PC-MT e PMMT, 2010 a 2018 e Laudos de Necropsia do Instituto de Medicina Legal-IML/POLITEC-MT, 2010 a 2018. Elaborado por: MAGALHÃES, 2023.

Analisando a Tabela 11, que trata da faixa horário do óbito das vítimas de homicídios, observa-se que 67 (72,0%) dos registros de homicídios ocorreram durante o período noturno, sendo que no primeiro período da noite, das 18h01min às 00h00min, 35(37,6%) dos registros, e no período da madrugada, das 00h01min às 06h00min, 32(34,4%) dos registros. Já no período diurno 26(28,0% dos registros, sendo que no período matutino, das 06h01min às 12h00min, 11(12,0%) dos registros e no período vespertino, 15(16,1%) dos registros.

Da distribuição dos registros de homicídios na série analisada, a faixa horário das 18h01min às 00h00min, em 2015, contou com 11(12,0%) dos registros; 2013 e 2016, com 05(5,4%) registros cada; seguido da faixa horário das 00h01min às 06h00min, em 2014, com 08(8,6%) dos registros; 2013, com 06(6,4%) e 2015, com 04(4,3%) dos registros; a faixa horário das 12h01min às 18h00min, em 2015, com 06(6,4); 2012, com 03(3,2%) e a faixa horário das 06h01min às 12h00min, em 2017, com 04(4,3%) e 2016, com 03(3,2%) dos registros respectivamente.

No tocante a registros de homicídios por faixa horário de ocorrência, Cardoso (2016), sustentado em levantamentos de dados de jornais impressos de 10 cidades das regiões brasileiras com mais de 100 mil habitantes, com foco em jovens de 15 a 29 anos, vitimados em 2013, constatou que a maioria dos homicídios ocorreram no período da noite (das 18h00min às 00h00min), seguido da madrugada (das 00h00min às 06h00min).

Também, sustentados em pesquisa realizada no bairro Núcleo Habitacional do CPA I, II, III e IV, em Cuiabá-MT, nos anos 2015 a 2017, Silva et al. (2022, p. 159), constataram que (80,9%) das vítimas foram a óbito durante o período noturno, sendo que (47,6%) durante a madrugada (das 00h00min às 06h00min), outros (33,3%) no período (das 18h01min às 23h59min). No período diurno (das 06h01min às 12h00min), apenas (14,2%) e no vespertino (12h01min às 18h00min), (4,7%) dos óbitos.

Do Tempo da ocorrência dos Homicídios

Em atenção aos objetivos de identificar e caracterizar o espaço da ocorrência de homicídios (tipo de local de ocorrência), conforme tabela 12.

A Tabela 12 - Apresenta a distribuição dos homicídios registrados no bairro Pedra 90, em Cuiabá-MT, segundo o Tipo de Local de Ocorrência do Óbito.

Tabela 12 - Distribuição dos Homicídios por Tipo de Local de Ocorrência.

Tipo de Local da Ocorrência	Anos do Óbito									Total
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Via Pública	4	3	7	10	8	13	8	3	1	57
Residência Particular	0	0	1	2	1	6	1	3	2	16
Estab. Comercial (Bar)	0	0	1	1	2	1	1	0	0	6
Praça Pública/Praça Esportiva	0	1	0	0	0	2	0	0	1	4
Habitação Coletiva (Kit net/Cond.)	1	0	0	0	0	0	2	0	1	4
Estab. Comercial (Merc./ lava jato...)	1	0	0	0	1	1	0	0	0	3
Matagal/Terreno Baldio/Parque	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2
Estab. de Ensino (Esc. Estadual)	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Total	7	4	9	14	13	23	12	6	5	93

Fonte: Boletins de Ocorrência Policial PC-MT e PMMT, 2010 a 2018 e Laudos de Necropsia do Instituto de Medicina Legal-IML/POLITEC-MT, 2010 a 2018. Elaborado por: MAGALHÃES, 2023.

Analisando a Tabela 12, que trata do tipo de local de ocorrência da violência homicídios, constata-se que a via pública destacou-se com 57(61,3%) dos registros, seguido residência particular, com 16(17,2%) dos registros; estabelecimento comercial (bar), com 06(6,4%) dos registros; praça pública/praca esportiva, com 4(4,3%) dos registros; habitação coletiva (kit-net/ condomínio), com 04(4,3%) dos registros; estabelecimento comercial (mercearia, loja de celular e lava jato), com 03(3,2%) dos registros. Os tipos de locais matagal/terreno baldio e parque e estabelecimento de ensino contaram com dois ou menos registros.

Considerando a distribuição dos registros dos homicídios pelos anos da série analisada, têm-se que a via pública contou em 2015, com 13(14,0%) dos registros, seguido do ano 2013, com 10(11,0%) dos registros e residência particular, em 2015, 06(6,4%) dos registros. Os demais tipos de locais como: estabelecimento comercial (bar); praça pública/praca esportiva; habitação coletiva (kit-net e condomínio); estabelecimento comercial (mercearia....); matagal/terreno baldio e parque e estabelecimento de ensino apresentaram dois ou menos registros para o período analisado.

Para Waiselfisz (2015, p. 41), quase metade dos homicídios masculinos ocorrem na rua, com pouco peso do domicílio. No caso feminino, segundo o autor, essa proporção é bem menor, mesmo que (31,2%) aconteçam na rua. No caso, o domicílio da vítima é um local relevante. Com (27,1%), indicando a alta domesticidade dos homicídios de mulheres.

Ainda tratando da questão, Oliveira; Magalhães (2016, p. 224), sustentados em pesquisa de homicídios realizada no município de Várzea Grande-MT, nos anos 2012 a 2014, verificaram que no caso em específico, os registros de homicídios concentraram em via pública, com média de 87,0 vítimas/ano, seguido de residência particular, estabelecimento comercial e matagal, com médias de 44,0; 20,0 e 7,0 vítimas/ano respectivamente. Outros tipos de locais apresentaram médias de 2,0 ou menos vítimas/ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar o evento violência na forma de homicídios não é tarefa fácil. Nesta empreitada deparamos com a falta de padronização na coleta e armazenamento de

dados, base de dados inadequada, com baixa qualidade dos dados disponíveis em razão uma política séria de gerenciamento, duplicidades de fontes, além dos característicos apoderamentos de dados e informações como bem particular, por parte de servidores quer isoladamente ou com anuência e parceria das chefias, além do ranço estabelecido entre as instituições de segurança pública que limita ou impede e/ ou obstaculiza pesquisas e estudos acadêmicos e profissionais. Com tudo restam ações particulares e muito esforço daqueles que interessam pelo assunto, mesmo prejudicados em razão dos fatos acima elencados. Nestes termos, tais setores da administração pública estão deixando de cumprir com os princípios constitucionais, dentre eles a publicidade, a transparência, a moralidade e outros.

Contudo, mesmo diante das inúmeras dificuldades, a busca por desvendar a realidade da violência no bairro Pedra 90, em Cuiabá-MT, foi proveitosa, ainda mais quando temos que as informações resultantes desse estudo, desse persistente ideal acadêmico pode resultar em ações reais que podem contribuir para o controle dos homicídios e conseqüentemente para o estabelecimento da paz social, quer seja na periferia ou nos centros sofisticados, de modo que a paz seja democrática chegando a todos e não a violência como afirma o estudioso Odália (1983).

Com isso, é possível afirmar que os objetivos propostos foram todos alcançados, segundo os resultados abaixo relacionados, no qual considerando o perfil social das vítimas, tem-se que as vítimas se caracterizam por serem predominantemente adultas, com idade entre 18 a 45 anos, 77(82,8%) dos registros, ou seja, economicamente ativas; masculinas, 89(95,7%) dos registros; parda/negra, 85(91,4%) dos registros; solteiras, 82(88,2%) dos registros e baixo nível escolaridade 80(86,0%) dos registros.

Em se tratando das circunstâncias da ocorrência da violência, a maioria dos homicídios foram consumados por instrumento perfuro contundente (arma de fogo), 71(76,3%) dos registros, cuja principal motivação do crime foi a apurar, 34(36,5%) dos registros, seguido do envolvimento com drogas, 31(33,3%) dos registros.

Considerando o tempo da ocorrência dos homicídios, essa violência concentrou-se nos meses de abril, 15(16,1%) dos registros, seguido dos meses de

março, com 11(12,0%) dos registros, e fevereiro e setembro, 11(11,0%) dos registros cada; dos dias da semana, destacou-se os domingos, 19(20,4%) dos registros, seguido das quintas-feiras, 15(16,1%) e segundas-feiras, 14(15,0%) dos respectivos registros; da faixa horário, o período noturno, das 18h01min às 00h00min e das 00h01min às 06h00min, concentraram 67(72,0%) dos registros.

Do local da ocorrência, temos as vias públicas, 57(61,3%) dos registros, seguido das residências particulares, 16(17,2%) dos registros.

Ainda, considerando os objetivos propostos, tem-se pelo perfil das vítimas identificado e caracterizado, como também pelo tempo, as circunstâncias e o espaço onde os homicídios ocorreram, a possível existência de parcelas de residentes ou de visitantes da área de estudo, que possam figurar como grupo de risco, passíveis de serem vítimas de homicídios.

Quanto à hipótese levantada é válida, pois de acordo com as variáveis identificadas e caracterizadas, o que se destacou, corroboram com os resultados da maioria das pesquisas locais, nacionais e até internacionais sobre a violência homicídio. O perfil das vítimas, suas características, o tempo, as circunstâncias e o espaço onde ocorreu a violência denotam a forma de agir, o comportamento e hábitos das pessoas envolvidas nesta forma de violência. Neste contexto, cabe destacar que o horário, o ambiente a frequentar, as amizades, práticas contumazes, os vícios, potencializam as chances de mortes por homicídios.

Neste contexto torna-se possível afirmar que a ocorrência da violência homicídios é produto do comportamento desviante das pessoas, que finda por criar um estado de anomia social, aonde a ausência de regras e valores, que por razões diversas conduzem as pessoas as situações de potenciais vítimas ou agressores, tendo nas ruas e bares a extensão de sua casa, que geralmente é localizada na periferia, carente de saneamento básico e infraestrutura, ambiente propício para conflitos e consumação dessa e outras formas de violências.

Por fim, entende-se que o controle da ocorrência da forma de violência homicídios não se reduz a apenas como problema de polícia, aquisição de viaturas e contratação de novos policiais, ou construções de unidades policiais ou por meio de idéias mirabolantes com empregos de aplicativos de aparelhos eletrônicos. Apesar da importância destes feitos, entende-se ser imperativo o envolvimento da sociedade,

dos demais entes públicos, e claro de mudanças de hábitos e comportamentos por parte das pessoas, além de segurança jurídica para que os policiais possam agir tendo garantia para o exercício de suas funções, dentre outras ações públicas e privadas, pois como consta em nossa Carta Magna, segurança pública é dever do estado e responsabilidade de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, S. Exclusão socioeconômica e violência urbana. *Sociologias*, n. 8, ano 4, Porto Alegre, p. 84-135, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a05.pdf>> Acesso em: 12 set. 2023.

ADORNO, S. F. A Violência na sociedade brasileira: um painel inconcluso em uma democracia não consolidada. *Sociedade e Estado*, Brasília, 10, 2 jul-dez, 1995.

ADORNO, S. F. A criminalidade urbana violenta no Brasil: um recorte temático. *BIB*, Rio de Janeiro, 35, 1º Sem, 1993.

ANASTASIA, C. M. J. A geografia do crime: violência nas Minas setecentistas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

BARROZO, J. C. Políticas de colonização: as políticas públicas para a Amazônia e o Centro Oeste. In: _____. (Org.). *Mato Grosso do sonho à utopia da terra*. Cuiabá: EdUFMT; Carlini & Caniato Editorial, 2008.

BRANT, V. C. *São Paulo: trabalhar e viver*. São Paulo, Brasiliense, 1989.

BAIERL, Luzia Fátima. *Medo social: da violência visível ao invisível da violência*. São Paulo: Cortez, 2004.

BEATO FILHO, C. C. *Crime e Cidades*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

CALDEIRA, T. P. *Direitos humanos ou privilégios de bandidos? Novos Estudos Cebrap*, 30. São Paulo, 1991.

CARDOSO, F. L. M. G. “Mocinhos ou Bandidos”: representação de jovens vítimas de homicídios em jornais brasileiros. 2016. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-

Graduação em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/26385/ve_Francisca_Let%c3%adcia_ENSP_2016.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 15 set. 2023.

CASTRO, S. P. et al. A colonização oficial em Mato Grosso: a nata e a borá da sociedade. Cuiabá: EdUFMT, 2002.

CERQUEIRA, D. R. de C. et al. Atlas da Violência 2017. Ipea e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/170609_atlas_da_violencia_2017.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2022.

CERQUEIRA, D. R. C.; COELHO, D. S. C. Redução da idade de imputabilidade Penal, Educação e Criminalidade. Rio de Janeiro: Ipea, Nota Técnica n. 15. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/2/2017>>. Acesso em: 13 set. 2023.

COY, M. Transformação socioambiental do espaço urbano e planejamento em Cuiabá-MT. In: Cadernos do Neru, Ambiente: uma abordagem socioeconômica. Cuiabá-MT: UFMT. n. 3, set. 1994.

CRUZ, M. V. G.; BATITUCCI, E. C. (Orgs.). Homicídios no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

CUIABÁ. Prefeitura Municipal. Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano. Perfil socioeconômico dos bairros de Cuiabá. Cuiabá, 2007a.

DESINOV, V. Violência social: Ideologia y política. Moscú: Progreso, 1986.

FERREIRA, I. C. B.; PENNA, N. A. Território da violência: um olhar geográfico sobre a violência urbana. GEOUSP-Espaço e Tempo, 18, São Paulo, p. 155-168, 2005.

Disponível em:
<www.geografia.ffe.usp.br/publicações/Geosp/Geosp18/Artigo11Ignez%20e%20Elba.pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.

KILSTAJN, S. et al. Vítimas da cor: homicídios na região metropolitana de São Paulo, 2000. *Cadernos Saúde Pública*, 21, Rio de Janeiro, v.5, p. 1408-15, set/out, 2005. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/csp/v21n5/13.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

KOCHE, J. C. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

KOWARICK, L.; ANT, C. Violência: reflexões sobre a banalidade do cotidiano em São Paulo. In. BOSCHI, R. Violência e cidade. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

MESQUITA NETO, P. de. Crime, violência e incerteza política no Brasil. *Cadernos Adenauer*, São Paulo, ano 2, n. 1, 2001.

MAIA, P. B.. Vinte anos de homicídios no Estado de São Paulo. *São Paulo Perspectiva*, n. 4, São Paulo, v. 13, p. 121-9, oct./dec. 1999. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/spp/v13n4/v13n4a12>>. Acesso em: 16 set. 2023.

ODÁLIA, N. O que é violência. 4. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiro Passos, 85).

OLIVEIRA, C. D. de.; MAGALHÃES, E. B. de. Análise dos homicídios registrados no município de Várzea Grande-MT, anos 2012 a 2014. *Revista Homens do Mato*, vol. 16, n. 1, Jan/ Jun, 2016. Disponível em: <http://revistacientifica.pm.mt.gov.br/ojs/index.php/semanal/article/view/317>>. Acesso em: 15 set.2023.

OLIVEIRA, L. Imagens de democracia: os direitos humanos e o pensamento político de esquerda no Brasil. Recife, Pindorama, 1995.

PAIXÃO, A. L. Segurança privada, direitos humanos e democracia. Novos Estudos Cebrap,31, São Paulo, 1991.

PASINATO, W. Oito anos de Lei Maria da Penha.: Entre avanços, obstáculos e desafios. Revista Estud. Fem. [online]. Vol. 23, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ref/v23n2/0104-026X-ref-23-02-00533.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2023.

PERES, M. F. T.; SANTOS, P. C. Mortalidade por homicídios no Brasil na década de 90: de fogo. Revista de Saúde Pública, São Paulo, vol. 39, n. 1, 2005.

PERES, M. F. T. (Coord.). Universidade de São Paulo. Violência por arma de fogo no Brasil. Traduzido por Magnólia Yazbek Pereira; Kay Susan Brabner. São Paulo: Núcleo de Estudos da Violência, 2004, Relatório Nacional.

RAMOS, S.; PAIVA, A. Mídia e violência: o desafio brasileiro na cobertura sobre violência, criminalidade e segurança. Cadernos Adenauer, vol. IX, n. 4, 2008, Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2009.

ROMANCINI, S. R. Cuiabá: paisagens e espaços da memória. Cuiabá: Cathedral Publicações, 2005. (Coleção Tibanaré; v. 6).

SENASP. Secretaria Nacional de Segurança Pública. Perfil das vítimas e agressores das ocorrências registradas pelas Polícias Civis (jan. 2004 a dez. 2005). Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Segurança Pública, Departamento de Pesquisa, Análise da Informação e Formação de Pessoal em Segurança Pública. ago. 2006. Disponível em: <www.mj.gov.br/.../MJCF2BAE97ITEMID78EA9AA6C582483FA694D19FA0A90410PTBRNN.htm>. Acesso em: 14 ago. 2023.

SANTOS, M. A. F. Análise da espacialização dos homicídios na cidade de Uberlândia/MG. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia), Instituto de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

SILVA, A. P. et al. As vítimas de homicídios nos Núcleos Habitacionais do CPA I, II, III e IV, em Cuiabá-MT, nos anos 2015 a 2017. Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (RIBSP). Vol. 05, n. 12, Mai/Ago, 2022. Disponível em: <[HTTPS://revista.ibsp.org.br/index.php/RIBSP](https://revista.ibsp.org.br/index.php/RIBSP)> .Acesso em: 12 set. 2023.

SECRETI, T; JACOBI, L. F.; ZANINI, R. R. Mortalidades por causas violentas: uma análise dos homicídios em Santa Maria-RS. Ciência e Natura, UFSM, 31 (2): 25-34, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/cienciaenatura/article/download/9898/5939>. Acesso em: 13 set. 2023.

SOARES, G. A. D. Homicídios no Brasil: vários factóides em busca de uma teoria. Latin American Studies Association, Hyatt Regency Miami, March 16-18, 2000. Disponível em:<<http://lasa.international.pitt.edu/Lasa2000/Soares.PDF>>. Acesso em 15 set. 2023.

SOUZA, E. R. Violência velada e revelada: estudo epidemiológico da mortalidade por causas externas em Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Cadernos de Saúde Pública, 1, Rio de Janeiro, v. 9, p. 48-64, jan./mar. 1993.

TAVARES DOS SANTOS, et al. A palavra e o gesto emparedados: a violência na escola. In. Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (org.). Violência não está com nada. Porto Alegre, Secretaria Municipal de Educação, 1998.

VILARINHO NETO, C. S. A metropolização regional, formação e consolidação do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

VILARINHO NETO, C. S. Cuiabá, Uma Metrópole Regional. In: ROMANCINI, S. R. (org.). Novas territorialidades urbanas em Cuiabá. Cuiabá: EdUFMT/FAPEMAT, 2008.

WASELFISZ, J. J. Mapa da violência no Brasil 2015. Homicídio de mulheres no Brasil. 1 Edição, Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.

_____. Mortes matadas por arma de fogo 1979-2003. Brasília: UNESCO, 2005. Disponível em: < <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139949>>. Acesso em: 16 set. 2023.

ZALUAR, A. Condomínio do diabo. Rio de Janeiro, Ed. da UERJ/Renan, 1994^a.

ZALUAR, A.; LEAL, M. C. Violência extra e intramuros. Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]. 2001, vol. 16, n. 45, PP. 145-160. Disponível em <www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v16n45/4335.pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.

ZERWES, L. C., et al. Estudo do meio: Caso do bairro Pedra 90, Cuiabá-MT. IV Simpósio Brasileiro de Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação. Recife-PE, 06 a 09 de maio, 2012. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/9146068-Estudo-do-meio-caso-do-bairro-pedra-90-cuiaba-mt.html>>. Acesso em: 17 set. 2023.